

O DIÁLOGO TRUNCADO ENTRE A ACADEMIA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Coordenador: JOSE CARLOS GOMES DOS ANJOS

Autor: LUANDA REJANE SOARES SITO

O presente trabalho visa a uma reflexão sobre as ações desenvolvidas pelo projeto Grupo de Trabalho de Ações Afirmativas - GT que promoveram o diálogo entre a sociedade civil e a academia para formulação de propostas de políticas de ações afirmativas dentro da Universidade. O GT com o objetivo central de formular propostas de ações afirmativas, geradas a partir do diálogo promovido pelos atores envolvidos, é formado por estudantes, professores, funcionários e representantes da sociedade civil, e vem, desde 2005, discutindo uma política de cotas étnico-raciais para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As discussões do grupo focaram, especialmente, as disparidades raciais sofridas pelas populações negras e indígenas. Essa discussão subsidiou e promoveu as atividades de pesquisa, elaboração de textos e materiais para oficinas, criação de espaços de diálogo sobre o tema e participação em debates. A criação de espaços de diálogo entre os atores está em processo, mas já revela grandes dificuldades para formulação das propostas. E é esse descompasso, ou truncamento, que será apresentado neste trabalho. O Brasil configura-se num dos países mais racista e desigual do mundo. As desigualdades, baseadas nas diferenças étnico-racial, social e de gênero, mantêm a uma elite brasileira os privilégios étnico-político-econômicos que desprivilegiam negros e indígenas. A Universidade, inserida nesse contexto, desempenha um papel fundamental na (re)produção dessas desigualdades no país. Para reverter esse quadro e assumir sua responsabilidade social, a Instituição precisa inserir-se na discussão de implementação de políticas afirmativas. No atual momento histórico em que tal temática torna-se relevante e central nas discussões da educação e das reparações das desigualdades presentes, percebe-se a carência de debates sobre ações afirmativas na UFRGS. Deste modo, o projeto buscou fomentar o debate, envolvendo a academia e os diversos setores sociais interessados, tais como o movimento negro, populações indígenas, quilombolas, estudantes, comunidades de baixa renda, visando à formulação de propostas de ações afirmativas de acesso à Universidade. As estratégias usadas para esse diálogo foram variadas: a criação de espaços para grupos de estudos de projetos de Ações Afirmativas já existentes intra e extra muros; seminários com os movimentos e organizações interessadas no tema; levantamento das necessidades específicas dos grupos que mais

sofrem com as desigualdades racial e social da sociedade; formulação de novas propostas para implementação de Ações Afirmativas tanto no espaço universitário quanto na sociedade em geral e o acompanhamento dos espaços de decisão da Universidade para entender como estava sendo executada a proposta do Plano Gestor de fomentar o debate sobre cotas, bem como a organização de círculo de palestras sobre ações afirmativas, especificadamente cotas étnico-raciais. Esses espaços apontaram para alguns rompimentos no diálogo promovido, no qual não se constituía um ambiente de troca efetivo. A resistência existia em ambas as partes: academia e sociedade civil. Para entender esta é importante lembrar que o público favorável às cotas contrapõe-se à problemática racial no contexto acadêmico, explícita na invisibilidade e na destituição de voz e saber que sofrem as populações negras, indígenas e pobres. Já a Academia opera com uma estrutura muito conservadora, que não cria espaço para a escuta de todos os segmentos da sociedade. Estes construíram imagens negativas da Universidade que os distanciam ainda mais. Diante desse contexto, o trabalho se propõe a levantar pontos que explicitem melhor os truncamentos desse diálogo. Entre os mais visíveis estaria: 1) o diálogo truncado entre a comunidade civil, organizada em movimentos sociais ou não, com a Universidade, o qual nem sempre resulta em uma interação entre essas duas esferas mesmo quando discutem temas que se referem a ambas; 2) o silenciamento das vozes dos segmentos sociais, como, por exemplo, na discussão de ações afirmativas que são pauta dos Movimentos Sociais Negros há mais de três décadas e só agora ecoam nas Universidades; 3) a Universidade por sua estrutura burocrática e conservadora é muito lenta na escuta e proposição de ações que se direcionem para as populações mais marginalizadas, entre elas indígenas, negros e pobres, não deixando de apontar o racismo como um dos mais fortes fatores para a surdez acadêmica frente aos pedidos de inserção neste espaço; 4) muitas comunidades e movimentos sociais possuem receio em relação às ações extensionistas da Academia, relatando algumas cenas de descompromisso e de desrespeito com suas reivindicações, o que faz com que muitos deles leiam as ações da Universidade - seja de pesquisa ou extensão - como algo pontual e finito, nas quais não há um real engajamento e preocupação com a melhora de suas realidades, mas sim com ganhos individuais para o acadêmico; 5) a comunidade acadêmica mostrou-se muitas vezes apática e resistente para uma reflexão sobre o ensino superior e seu papel nas desigualdades raciais e sociais, discussão levantada diretamente com o debate de ações afirmativas/cotas, tanto quanto negam a discussão sobre o racismo, temas efervescentes nas agendas dos Movimentos Sociais Negros e Indígenas. Como resultados parciais do projeto, há a realização de um Seminário proposto pela Reitoria endereçado, principalmente, aos

Conselheiros para discutir os sistemas de cotas e repensar a forma de ingresso no ensino superior. Mesmo assim, percebe-se que há uma demanda para que se criem mais espaços, por parte da Academia, nos quais se realize um verdadeiro diálogo sobre a implementação de ações afirmativas que atendam às solicitações dessas comunidades. O diálogo truncado, apresentado neste trabalho, é visto a partir de uma identidade ambígua como a do GT - institucional e movimento social, identidades por vezes excludentes - e buscou mostrar um pouco da relação entre a Universidade, diferenciados segmentos da Sociedade e a mediação possibilitada pela Extensão.